



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MERIVALDA VASCONCELOS LOBATO

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE
RISCO PARA CÂNCER CERVICAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO
MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**

TUCURUÍ – PA

2022

MERIVALDA VASCONCELOS LOBATO

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER CERVICAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Me. Mírian Letícia Carmo Bastos

TUCURUÍ – PA

2022



Gamaliel

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 13 do mês de dezembro de 2022, às _____ horas, na FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL (FATEFIG), compareceu os (a) acadêmicos (a) :

MERIVALDA VASCONCELOS LOBATO (MATRÍCULA: 2018000992)

para fazer a defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado:

FATORES DETERMINANTES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO EM RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA

orientada pela Docente PROF. Me. MIRIAN LETICIA CARMO BASTOS perante a banca arguidora, assim constituída:

PRESIDENTE: PROF. Me. MIRIAN LETICIA CARMO BASTOS
1º MEMBRO: PROF. Esp. ANA ZÉLIA SILVA FERNANDES DE SOUSA
2º MEMBRO: PROF. Esp. DANIELE LIMA DOS ANJOS

Após ouvirem a exposição dos acadêmicos acima nominados e argüirem sobre diferentes aspectos do TCC, os membros da banca em reunião, atribuíram-lhe a nota final de 10 deferindo pela (X) Aprovação () Reprovação do Trabalho. Ficando acordado que a NOTA FINAL está condicionada à entrega do trabalho na versão final no prazo de quinze (15) dias úteis a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações levantadas pela Banca.

NOTA FINAL: 10,0

Nada mais havendo em questão, comunicam, nesta data, aos acadêmicos a nota atribuída e assinam o presente:

Mirian Carmo Bastos
PRESIDENTE/ ORIENTADOR

Ana Zélia Silva Fernandes de Sousa
1º MEMBRO

Merivalda V. Lobato
ACADÊMICO

Daniele Lima dos Anjos
2º MEMBRO

AGRADECIMENTOS

... Confesso que ao iniciar os agradecimentos deste TCC, inúmeras lembranças passaram em minha mente no que se refere a minha trajetória enquanto acadêmica de Enfermagem. Lembro-me do meu primeiro dia em sala de aula, apreensiva e com medo, sem saber dos desafios que viriam pela frente. Hoje, prestes a concluir a minha graduação, passa um filme na cabeça de todos os momentos vividos, de tudo que aprendi e da pessoa que me tornei, posso dizer que me sinto imensamente feliz e escrevo esses parágrafos com lágrimas nos olhos...

...Primeiramente agradeço à Deus por estar realizando mais um sonho em minha vida, pois sem ele eu não teria conseguido. Foram longos anos de uma caminhada árdua, onde as vezes pensei em desistir, chorei, me decepcionei, acreditei que não conseguiria chegar tão longe, sempre duvidando do meu potencial, mas dia após dia ele me mostrava que eu estava no caminho certo...

...Agradeço imensamente aos meus pais, Orivaldo e Roseli, meus irmãos Webert e Meriane, meu noivo Maklin e a minha sogra Marilene por todo apoio que recebi, sou grata por nunca duvidarem que eu fosse capaz e sempre demonstrarem orgulho da pessoa que sou. Obrigada por terem sido presentes...

...Agradeço também as minhas amigas e parceiras da graduação Andressa e Aline, vocês foram essenciais nesse período, sorrimos, choramos juntas, compartilhamos momentos bons e ruins, mas permanecemos unidas e sempre ajudando umas às outras, sem vocês talvez eu não teria ido tão longe, sou grata a Deus por ter tido pessoas tão importantes nessa caminhada e por saber que sempre que puderam vocês me ajudaram, tenho certeza que vocês serão excelentes profissionais...

...Agradeço aos meus colegas de sala, por todo companheirismo nessa trajetória, sabemos o quanto foi difícil para todos, muitos ficaram pelo meio do caminho, mas a grande maioria permaneceu, nossas histórias e lutas são diferentes, mas nossos propósitos são os mesmos, nos tornarmos excelente enfermeiros e fazer a diferença nessa profissão tão bonita...

...Agradeço aos meus colegas de trabalho, e as minhas amigas de infância Flávia e Natália, vocês me deram ombro amigo quando mais precisei, muito obrigada! ...

...Agradeço aos meus professores, vocês foram excepcionais na minha formação, não

consigo mensurar a gratidão que tenho por cada um, levo-nos no meu coração e sempre irei me lembrar de todos com muito carinho...

...Agradeço aos preceptores de estágio, por todo conhecimento e prática que vocês me repassaram, sem dúvidas serei uma profissional qualificada, e levarei comigo os ensinamentos que recebi...

...Por fim, minha eterna gratidão a minha orientadora, minha professora Mirian, esse exemplo de pessoa com um coração enorme, uma mente sábia e com muito conhecimento para ajudar quem precisa. Mírian, você foi essencial na minha história, desde nossos primeiros trabalhos juntos já me identifiquei com você e percebi o quão especial você é, mas esse TCC foi uma loucura só nós sabemos o quanto me desesperei, mas te agradeço pela paciência e por não ter desistido de mim. Saiba que você marcou a minha vida, tenho um enorme carinho por você...

A todos que fizeram parte da minha trajetória, o meu muito obrigada!

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco para o câncer do colo uterino em mulheres da Comunidade Vila das Crioulas em Breu Branco-Pará. Nesse sentido, algumas hipóteses foram consideradas no desenvolvimento desse trabalho: A distância e dificuldade de deslocamento são fatores que influenciam a não realização do PCCU. O deslocamento e a distância dos Centros de Saúde para a Comunidade Vila das Crioulas. O desconhecimento das mulheres sobre o CCU e exame preventivo são fatores que podem estar ligados a não realização do PCCU. Esta pesquisa se identifica como descritiva com abordagem quantitativa. Descritiva porque tem a finalidade de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, tais como distribuição por idade, sexo, levantamento de atitudes e opiniões, nível de escolaridade, entre outros, utilizando-se de técnicas padronizadas para coleta de dados como questionário. Observou-se que a renda familiar e a escolaridade das mulheres são pontos importantes nesse estudo visto que a uma parte não possui escolaridade completa e a maioria declarou possuir renda menor que 1 salário mínimo. A Organização Mundial da Saúde prevê que entre 2018 e 2040, cerca de 30 milhões de novos casos de câncer, em ambos os sexos e todas as idades. O câncer apresenta, portanto, um fardo psicossocial e econômico para os indivíduos e famílias afetados, comunidades e sistemas de saúde, com impactos significativos na saúde pública global. O câncer do colo do útero está entre os principais tipos de canceres e possui. Nesse sentido, foi realizado uma ação educativa em saúde como estratégia de conscientização à saúde da mulher ribeirinha no município de Breu- Branco PA. Diante da pesquisa observa-se a grande parte das mulheres não realizam o PCCU conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Ressalta-se também que elas apresentam fatores de risco para o CCU. O deslocamento é um dos motivos que podem favorecer que com que essas mulheres não realizem o exame de forma correta, pois a distância da Unidade de Saúde influencia para que elas não busquem os serviços necessários.

Palavras chave: Câncer do colo do útero HPV; Comunidades Ribeirinhas

ABSTRACT

This study aimed to identify the risk factors for cervical cancer in women from the Vila das Crioulas Community in Breu Branco-Pará. In this sense, some hypotheses were considered in the development of this work: The distance and difficulty of displacement are factors that influence the non-performance of PCCU. The displacement and distance from the Health Centers to the Vila das Crioulas Community. The women's lack of knowledge about CCU and the preventive exam are factors that can be linked to the non-performance of PCCU. This research is identified as descriptive with a quantitative approach. Descriptive because it aims to describe the characteristics of a certain population or phenomenon, such as distribution by age, sex, attitudes and opinions, level of education, among others, using standardized techniques for data collection such as a questionnaire. It was observed that the family income and the schooling of the women are important points in this study, since some of them do not have complete schooling and most of them declared to have an income of less than one minimum wage. The World Health Organization predicts that between 2018 and 2040, about 30 million new cases of cancer, in both sexes and all ages. Cancer therefore presents a psychosocial and economic burden to affected individuals and families, communities and health systems, with significant impacts on global public health. Cervical cancer is among the main types of cancers and has. In this sense, an educational action in health was carried out as a strategy to raise awareness of the health of riverine women in the municipality of Breu- Branco PA. In view of the research it is observed that most women do not perform PCCU as recommended by the Ministry of Health. It is also noteworthy that they present risk factors for CCU. The displacement is one of the reasons that may favor that these women do not perform the exam correctly, because the distance from the Health Unit influences them not to seek the necessary services.

Keywords: Cervical cancer; HPV; Riverine Communities

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 HIPÓTESES	13
1.5 OBJETIVOS	13
1.5.1 GERAL	13
1.5.2 ESPECÍFICOS	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CÂNCER	14
2.2 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	15
2.3 RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	16
3. MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1 TIPO DE ESTUDO	18
3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	19
3.3 ÁREA DE ESTUDO E PERÍODO DA PESQUISA	19
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.4.1 Critérios de inclusão	19
3.4.1 Critérios de exclusão	20
3.5 COLETA DE DADOS	20
3.5.1 Aplicação do Questionário	20
3.6. RISCOS E BENEFÍCIOS	21
3.7. ANÁLISE DOS DADOS	21
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	21
4.1 AÇÃO EDUCATIVA	21
4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS	24
4.3 FATORES RELACIONADOS A REALIZAÇÃO DO PCCU POR MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS	27
4.4 PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS RELACIONADO AO PCCU	30

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	41
APÊNDICE 01- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	42
APÊNDICE 02- INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	43
ANEXOS	48
ANEXO 01- PARECER COMITÊ DE ÉTICA	49
ANEXO 02 – FORMULÁRIO DE ENTREGA DO EXEMPLAR FINAL.....	53

1. INTRODUÇÃO

1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para o crescimento de um tumor, é necessário conciliar dois fatores, a causa exigida por um determinado patógeno e os fatores influenciadores. O processo de carcinogênese inicia-se com o dano de um ou de um grupo de genes em uma célula, evoluindo, em caso de falha de mecanismos de reparo para destruir células ou restaurar o sistema imunológico (BRASIL, 2020).

A carcinogênese pode ser espontânea ou devido à ação de carcinógenos (químicos, físicos ou biológicos), que podem ou não causar alterações genéticas ou alterações na função dos genes (DE JESUS e OLIVEIRA, 2020). Certas características do CCU são extremamente relevantes quando se discute a incidência da progressão da doença nos últimos anos. O primeiro é o fato dessa patologia ser caracterizada pela replicação desordenada do epitélio do revestimento uterino, que danifica o estroma (tecido subjacente) e pode se espalhar para órgãos contíguos ou distais (VAZ et al. 2020).

Trata-se do segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres, sendo responsável por aproximadamente 230 mil óbitos anualmente, com taxa de incidência maior em países subdesenvolvidos, atingindo principalmente mulheres na faixa etária entre 20 a 29 anos, sendo assim, o risco aumenta rapidamente, até atingir seu pico geralmente na idade de 45 a 49 anos (MOREIRA e ANDRADE, 2018).

Atualmente se observa a existência de um perfil de tipos de cânceres em países em desenvolvimento semelhante a países desenvolvidos, entretanto, nos países subdesenvolvidos ainda persistem cânceres relacionados a condições socioeconômicas menos favoráveis, como é o caso do câncer do colo do útero (CCU) (INCA, 2019).

Vários fatores têm sido associados ao desenvolvimento do CCU, na infecção pelo HPV. No entanto, os efeitos na saúde associados ao baixo nível socioeconômico de uma população, bem como suas consequências, como má alimentação e/ou desnutrição, podem estar associados à alta mortalidade por CCU entre as mulheres no Brasil e países em desenvolvimento (ALMEIDA et al. 2021).

Na Amazônia brasileira, os desafios estruturais e políticos para a implementação de políticas públicas de saúde se intensificam diante da diversidade regional, com implicações para a organização do sistema de saúde: áreas de inundação ribeirinha e maré baixa, populações altamente dispersas, condições precárias de transporte, necessidades especiais presença de

populações tradicionais como comunidades indígenas e ribeirinhas e também as quilombolas (LIMA et al. 2021).

O CCU tem grande potencial de cura, se detectada precocemente, porém a insuficiência das políticas públicas de educação em saúde permanente dificulta o rastreamento e atrasa o diagnóstico precoce do CCU, o que resulta no atraso do início do tratamento, trazendo consequências, tais como a progressão da doença, com maus prognósticos, graves lesões uterinas, o que pode acarretar inclusive morte das pacientes (SILVA et al. 2020).

Outros fatores que aumentam o risco de desenvolver esse tipo de câncer são: pessoas que iniciaram a vida sexual precocemente e tiveram muitos parceiros sexuais; tabagismo (a doença está diretamente relacionada ao número de cigarros fumados); e uso prolongado de contraceptivos orais (INCA, 2019).

O Ministério da Saúde implementou uma estratégia para o rastreamento do câncer de colo uterino e suas lesões precursoras, denominado exame citopatológico, ou teste de Papanicolau. Este exame é direcionado às mulheres com idade a partir dos 25 anos e que já tenham iniciado sua vida sexual, e devem seguir até os 64 anos, interrompidos após essa idade, se houver dois exames negativos consecuentes nos últimos cinco anos (INCA, 2016).

SANTOS et al. (2021) acreditam que as mulheres tenham conhecimento insuficiente sobre o rastreamento preventivo, ou seja, há indícios que mostram desconhecimento das mulheres sobre o principal exame para prevenir o CCU e suas consequências e este fator pode estar relacionado a falhas na prevenção primária.

O enfermeiro detém um papel muito significativo frente essa patologia, não somente na função curativa, mas em especial na preventiva, que através dele é executada de forma positiva sobre as mulheres, já que muitas passaram por algum desconforto no ato da coleta ou tenham deixado à consulta sem que suas inseguranças sobre a relevância desse exame e seus benefícios para a elas fossem sanadas, criando involuntariamente uma barreira entre o público-alvo e a prevenção que é levada através do profissional enfermeiro (NASCIMENTO, 2021).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Sabe-se que o CCU ainda é um problema de saúde pública no nosso país, visto que as maiores taxas de mortalidade assim como a prevalência, são encontradas principalmente em mulheres com condições econômicas desfavoráveis e classe social baixa. Da mesma forma também naquelas que possuem dificuldade no ingresso de serviços básicos de saúde para a prevenção através da realização do PCCU ou mesmo tratamento do CA do colo do útero. Essa condição pode ocorrer pela deficiência dos serviços ofertados pela rede de saúde e até mesmo

por motivos culturais, religiosos e econômicos. Tais aspectos podem ser verificados em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, como é o caso das populações ribeirinhas, por exemplo. Diante disso, questionam-se quais os aspectos que podem desencadear a não realização da coleta de PCCU em ribeirinhas e qual a percepção das mulheres relacionado ao exame?

1.3 JUSTIFICATIVA

A realização desse projeto justifica-se pelo fato do câncer CCU ser um grande problema refletindo diretamente na baixa procura pelo exame Papanicolau, o que torna as mulheres mais propensas a diagnósticos tardios, consequentemente aumentando o índice de mortalidade.

Esse perfil reflete as desigualdades regionais aparentes no Brasil, desde diferenças na expectativa de vida, status socioeconômico, acesso a serviços médicos para diagnóstico oportuno, tempo e tratamento adequados. Um exemplo é o CCU ter rastreamento simples e gratuito, realizado pelas unidades básicas de saúde em todo território nacional, e ainda ter baixa procura. Essa problemática pode estar relacionada a vários fatores sociais e falhas na rede de saúde, assim como peculiaridades regionais, como é o caso de regiões ribeirinhas.

Nesse sentido, mulheres que vivem na região ribeirinhas de Tucuruí dependem exclusivamente de transporte fluvial para chegar à unidade de saúde podem ter dificuldades para a realização do PCCU, muitas vezes necessitando sair de sua residência pela madrugada para conseguir atendimento. Contudo, entende-se que um dos objetivos da PNAB (PROGRAMA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA) é implantar e realizar as atividades de saúde, com isso facilitar o acesso das famílias que vivem nessas regiões, garantindo seus direitos.

Entretanto, mesmo com visita domiciliar da equipe de saúde, o território ribeirinho é vasto e pode não ser totalmente atendido. Além disso, a falta de recursos financeiros pode ser uma barreira para suprir as necessidades básicas de uma família. Com isso, torna-se um impedimento para o acesso e o deslocamento até a unidade de saúde. Assim, nota-se a necessidade de realizar estudos que identifiquem fatores que influenciam a não realização do PCCU, nesse sentido, esse trabalho justifica-se, uma vez que pretende verificar se as mulheres residentes das ilhas realizam o PCCU e quais os fatores determinantes para a não realização desse exame por esse grupo.

Caracterização da situação socioeconômica e identificação de fatores de risco para câncer cervical em comunidades ribeirinhas da Região Xingu – Pará.

1.4 HIPÓTESES

Observa-se na literatura que o CCU é dominante com alta morbidade e mortalidade, principalmente entre as mulheres de baixo nível socioeconômico, entretanto, esse tipo de câncer pode ser prevenido quando realizado o exame sempre que necessário. Nesse sentido, algumas hipóteses foram consideradas no desenvolvimento desse trabalho:

A distância e dificuldade de deslocamento são fatores que influenciam a não realização do PCCU.

- O deslocamento e a distância dos Centros de Saúde para a Comunidade Vila das Crioulas.
- O desconhecimento das mulheres sobre o CCU e exame preventivo são fatores que podem estar ligados a não realização do PCCU.
- A não realização do PCCU pelas mulheres ribeirinhas pode estar associado ao medo do resultado do exame ser positivo, assim como o sentimento de vergonha ou modo como o exame é realizado.
- O desconhecimento sobre a técnica, exame, medo do resultado ou sentimento de vergonha não influenciam na realização do PCCU pelas mulheres.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 GERAL

Identificar fatores de risco para o câncer do colo uterino em mulheres da Comunidade Vila das Crioulas em Breu Branco-Pará.

1.5.2 ESPECÍFICOS

- Determinar os aspectos socioeconômicos das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco.
- Verificar se mulheres da Comunidade Vila das Crioulas realizam periodicamente o exame do PCCU.
- Investigar as dificuldades das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas para a realização do exame PCCU.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNCER

O câncer é definido como uma enfermidade crônica multicausal representada pelo crescimento descontrolado de células e a reprodução de células anormais, que continuam a se intensificar até que grandes quantidades de tecidos, caracterizados como tumores sejam formados (MOTTA et al. 2021).

O crescimento do câncer é caracterizado como carcinogênico geralmente é lento, levando até vários anos para que as células cancerígenas se proliferem e formem um tumor visível. Esse processo consiste em três etapas: 1) a fase de iniciação, em que os genes são afetados por carcinógenos, causando mutações gênicas que ainda não os caracterizam como tumor; 2) fase de promoção, em que as células mutantes sofrem a ação de outros carcinógenos, promotores do câncer, para produzir uma célula maligna completamente diferente da célula original; e 3) estágio de progressão, onde há multiplicação descontrolada de células tumorais (VIEIRA et al. 2021).

A OMS prevê que entre 2018 e 2040, cerca de 30 milhões de novos casos de câncer, em ambos os sexos e todas as idades. O câncer apresenta, portanto, um fardo psicossocial e econômico para os indivíduos e famílias afetados, comunidades e sistemas de saúde, com impactos significativos na saúde pública global (WHO, 2020).

Segundo os dados da mais recente estimativa mundial, ano 2018, ocorreram cerca de 18 milhões de casos novos de câncer no mundo (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excetos os cânceres de pele não melanoma). Os tipos de câncer que mais predominaram na população masculina foram o câncer de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Já na população feminina, as maiores taxas de incidências foram câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%) (BRAY et al, 2018).

Para o Brasil, o número projetado de novos casos desse tipo de câncer, no triênio 2020-2022 é de 16.590, com risco estimado de 15,43 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2019) e existe grandes diferenças na gravidade e tipo de câncer entre as diferentes regiões.

Nas regiões Sul e Sudeste, os padrões de incidência mostraram predominância dos cânceres de próstata e mama feminina, bem como de pulmão e intestino. O Centro-Oeste, embora semelhante, apresentou os cânceres de colo de útero e estômago mais comuns em seus perfis. Nas regiões norte e nordeste, a incidência de câncer de colo de útero e câncer gástrico tem influência significativa, embora o câncer de próstata e o câncer de mama feminino também

sejam os principais cânceres nessa população. A região norte é a única região do país com taxas comparáveis de câncer de mama e colo do útero feminino (INCA, 2019).

As tendências atuais do câncer demonstram que as disparidades econômicas e sociais em muitos países de baixa e média renda estão associadas também ao aumento nos fatores de risco reprodutivos e hormonais e mudanças nos padrões alimentares da população. O monitoramento da magnitude da incidência e mortalidade por câncer é um elemento essencial para determinar as prioridades e ações de controle do câncer e avaliar a eficácia das intervenções realizadas (SILVA et al. 2020).

2.2 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O colo do útero é revestido por várias camadas de células epiteliais pavimentosas, organizado de forma bastante ordenada e o câncer cervical ou CCU é um tumor maligno localizado no epitélio do colo do útero, decorrente de uma transformação intraepitelial progressiva e lenta que termina em um processo invasivo (VAZ et al. 2020).

O CCU em estágio inicial aborda à doença do estágio IA, IB1 e IB2 do sistema de estadiamento da Federação de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO). O estágio IA (carcinoma invasivo que pode ser diagnosticado apenas pela microscopia, com a profundidade máxima de invasão < 5 mm. O estágio IA é fragmentado nas seguintes categorias IA1 e IA2), o estágio IB1 (carcinoma invasivo com > 5 mm de profundidade de invasão estromal e ≤ 2 cm em sua maior dimensão) e o estágio IB2 (carcinoma invasivo > 2 cm e ≤ 4 cm na maior dimensão; (VALÉRIO et al. 2022).

Para classificar lesões pré-cancerosas, pode-se dizer que há uma relação entre lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau e neoplasia epitelial cervical e infecção por HPV, além de lesões de células escamosas de alto grau (ROCHA et al. 2022).

No estágio inicial geralmente é assintomática, mas em seus estágios mais graves pode se manifestar como desconforto ou dor pélvica, associada a sintomas urinários e/ou gastrointestinais; sangramento fora do seu ciclo menstrual, intermitentemente ou após a relação sexual; corrimento vaginal anormal e corrimento (FREIRE et al. 2021).

Pacientes com doença neoplásica limitada ao colo do útero e ao útero tem a doença em estágio inicial. As primeiras opções primárias de tratamento incluem histerectomia (ou seja, extrafascial, radical modificado, radical), cirurgia de preservação da fertilidade (ou seja, conização, traquelectomia) ou radioterapia com ou sem quimioterapia. A escolha do tratamento depende dos fatores tumorais e do paciente, bem como dos recursos disponíveis no sistema de saúde (VALÉRIO et al. 2022).

Entre os fatores de risco do CCU, destacaram-se: diversidade de parceiros; tabagismo; condições socioeconômicas, uso de corticoides, baixa ingestão de vitaminas, infecções pela *Chlamydia trachomatis*, imunossupressão, infecção pelo HPV e início precoce da atividade sexual (ALMEIDA et al. 2021).

O número de casos novos de CCU estimados para o Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, será de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o CCU é o segundo mais incidente nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil). Já na Região Sul (17,48/100 mil), ocupa a quarta posição e, na Região Sudeste (12,01/100 mil) (INCA, 2019).

Estimativas para o ano de 2020 das taxas brutas e ajustadas de incidência por 100 mil habitantes e do número de casos novos de câncer, apontam que o estado do Pará mais especificamente na cidade de Belém a estimativa para novos casos de câncer nos homens será de aproximadamente 4.500 mil casos e nas mulheres de 4.750 mil casos (INCA, 2019).

Algumas estratégias podem provocar mudanças no cenário relacionado ao CCU. Entre elas estão os incentivos à saúde, os quais estão direcionados a minimizar os fatores de risco que levam ao estabelecimento desse tipo de câncer por meio de mudanças comportamentais e de estilo de vida, implementados por meio de aconselhamento e orientações de mulheres usuárias das unidades de saúde. Ressalta-se que através do rastreamento as lesões precursoras ou sugestivas de câncer podem ser identificadas para que a intervenção seja oportuna e em tempo hábil (BRASIL, 2016)

A educação em saúde pode reduzir em até 80% a chance de contaminação por CCU e HPV, e essa promoção da saúde depende da participação ativa da população (LIMA et al. 2021).

2.3 RASTREAMENTO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O Preventivo do CCU é um exame ginecológico descoberto pelo grego Geórgios Papanicolau. Esse médico mostrou que era possível detectar o câncer pela técnica de retirada de células do epitélio vaginal e colo do útero (RODRIGUES e MORAES, 2020). O exame é coletado do material do colo uterino do meio ectocérvice e do meio endocérvice, onde a amostra é levada para laboratório (INCA, 2016).

No Brasil, esse exame é usado para o rastreio de CCU sendo oferecido de forma gratuita no Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária de Saúde (APS; INCA, 2016).

O PCCU deve ser ofertado às mulheres, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram início na atividade sexual (BRASIL, 2016). Isso pode incluir homens trans e pessoas não binárias designadas como mulher ao nascer (CONNOLLY, HUGHES, BERNER; 2020; WHO, 2021) e não se recomenda o rastreamento de em mulheres que realizaram a histerectomia total (BRASIL, 2020).

O PCCU deve ser ofertado às mulheres, na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram início na atividade sexual (BRASIL, 2016). Isso pode incluir homens trans e pessoas não binárias designadas como mulher ao nascer (CONNOLLY, HUGHES, BERNER; 2020; WHO, 2021).

A recomendação é a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram ou têm atividade sexual, a cada 3 anos, após 2 exames anuais negativos. Para mulheres com mais de 64 anos que nunca se submeteram ao exame, recomenda-se realizar dois exames com intervalo de 1 a três anos, no caso de resultado negativo, elas podem ser liberadas de novos exames visto que não há evidências sobre a efetividade do rastreamento após os 65 anos (BRASIL, 2022)

O início precoce da triagem representará um importante aumento no diagnóstico de lesões de baixo grau, consideradas não precursoras e representa apenas as manifestações citológicas da infecção pelo HPV (BRASIL, 2016).

O rastreamento e o diagnóstico precoce são estratégias essenciais no impacto e progressão do CCU, uma vez que a infecção pelo HPV geralmente é transitória, sendo que apenas nos casos de persistência, associada aos subtipos oncogênicos e as condições do organismo hospedeiro, incluindo os fatores descritos, predispõem e promovem o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas que, se não identificadas e tratadas, têm potencial para evoluir para câncer (BAGIO, 2021).

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) teve o cuidado de caracterizar a saúde ribeirinha como sendo aquelas ações voltadas especificamente para o cenário amazônico e pantaneiro. A Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR), são equipes que desempenham parte significativa de suas funções em UBS construídas e/ou localizadas nas comunidades pertencentes à área adstrita e cujo acesso se dá por meio fluvial. Deve realizar o cuidado integral à saúde da população adscrita, prioritariamente no âmbito da Unidade Básica de Saúde, e quando necessário, no domicílio e demais espaços comunitários como escolas, associações, entre outros (BRASIL, 2017).

Pesquisas mostram que a grande maioria da população ribeirinha necessita de cuidados básicos, principalmente nas áreas de saúde e educação. As más condições e a ausência quase total de serviços de saúde, combinadas com a segregação geográfica e a falta de profissionais capacitados, muitas vezes levam ao descumprimento do direito à saúde e à assistência universal à saúde (DAMASCENO et al. 2021).

Após o diagnóstico do câncer - dependendo da idade da paciente, estágio da doença, grau de comprometimento e prognóstico - as opções de tratamento abrangem cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Os medicamentos mais usados para tratamento do CCU são: Cisplatina, Carboplatina, Paclitaxel, Topotecano e Gemcitabina. Frequentemente são utilizadas combinações destes medicamentos. Alguns, outros também pode ser utilizado como por exemplo Docetaxel, Ciclofosfamida, 5-fluorouracil, Irinotecano e Mitomicina (OLIVEIRA et al. 2019).

Para alguns estágios do CCU, os principais tratamentos são radioterapia e quimioterapia (quimiorradioterapia concomitante). Radioterapia reforçada com quimioterapia. As opções para quimiorradioterapia concomitante incluem cisplatina, que deve ser administrada semanalmente durante a radioterapia (OLIVEIRA et al. 2019).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa se identifica como descritiva com abordagem quantitativa. Descritiva porque tem a finalidade de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, tais como distribuição por idade, sexo, levantamento de atitudes e opiniões, nível de escolaridade, entre outros, utilizando-se de técnicas padronizadas para coleta de dados como questionário (GIL, 2008).

A pesquisa com seres humanos é dotada de características éticas baseadas nos princípios éticos da bioética: autonomia, não masculinidade, interesse, justiça e igualdade, entre outros. A pesquisa feita com dados primários ou secundários, devem ser respeitados. Os dados primários de quem referem-se ao fato de não terem sido coletados antes e servem para atender às necessidades específicas das pesquisas em andamento. Secundário, por outro lado, refere-se a dados que foram coletados, passaram pelo processo de tabulação e organização e, em alguns casos, foram analisados e catalogados para aqueles de interesse (CÂNDIDO et al. 2021).

3.2 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Pará Campus Marabá VIII – Marabá, em pesquisas com seres humanos, e aprovado sob o número de parecer 3.736.328.

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa estabelecidos na Resolução CNS/MS nº 466/2012 e os sujeitos envolvidos no estudo, tomaram conhecimento dos objetivos e do desenvolvimento das atividades da pesquisa para participar de forma voluntária do referido estudo. Para as mulheres que consentiram participar da pesquisa foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE o qual foi assinado garantindo a autorização para a realização do estudo assim como foi feito a partir do reconhecimento de autoridade do líder da comunidade com obtenção da autorização para a pesquisa no local, sem prejuízo do consentimento individual, quando possível e desejável.

3.3 ÁREA DE ESTUDO E PERÍODO DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado no ano de 2022, nos meses de setembro e outubro. O local foi a Comunidade Vila das Crioulas, localizado às margens do rio Tocantins, pertencente ao município de Breu Branco – Pará. A cidade de Breu Branco, possui uma área de 3941,911 km². Encontra-se à 446 km da capital Belém- PA, tem uma população estimada em 2021 de aproximadamente 64.738 habitantes, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de não ser considerada uma Ilha, para acesso a Comunidade Vila das Crioulas a população utiliza de barcos, rabetas e também de transportes próprios como motocicletas. O percurso é feito pela cidade de Breu Branco, através de uma estrada de chão e a população que ali reside enfrenta grandes percalços no caminho para que cheguem até seu local de moradia.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 17 mulheres moradoras da Comunidade Vila das Crioulas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Logo após a seleção dos critérios de inclusão descritos para a pesquisa, todas as mulheres selecionadas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a devida aceitação e autorização em fazer parte da pesquisa.

3.4.1 Critérios de inclusão

- Ter vida sexual ativa
- Estar na faixa etária entre 25 a 64 anos

- Homens trans e pessoas não binárias designadas como mulher ao nascer

3.4.1 Critérios de exclusão

- Mulheres que não concordaram em participar da pesquisa
- Mulheres com diagnóstico de CA
- Mulheres hysterectomizadas

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi iniciada em outubro de 2022 através de aplicação de um questionário e uma ação de saúde.

3.5.1 Aplicação do Questionário

A aplicação do questionário seguiu as seguintes etapas:

1º etapa:

Foram selecionadas 17 mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão para participar do estudo. A captação dessas mulheres foi realizada através de uma conversa com o ACS da Comunidade e em seguida enviado via aplicativo de mensagens *WhatsApp* um convite para a comunidade definindo os dias, local e tema que seriam abordados, além de ser definida a viagem para início da pesquisa.

2º etapa:

Nessa etapa foi realizado em um encontro com as mulheres participantes da pesquisa um café da manhã, seguida de roda de conversa para a exposição teórica e dialogada sobre: câncer de mama, CCU, infecções sexualmente transmissíveis com ênfase em HPV, importância do autoexame das mamas e PCCU.

3º etapa:

Para a aplicação do questionário foi realizado um encontro na Comunidade Vila das Crioulas, onde explicou-se o TCLE, depois cada participante foi pra um local reservado para responder seu questionário, quem não sabia ler ou tinha dificuldade solicitava ajuda para a leitura. Trata-se de um questionário com perguntas objetivas (de marcar) e perguntas subjetivas (de escrever a resposta) confeccionado pela pesquisadora, contendo 4 perguntas de caráter socioeconômico (idade, renda familiar, escolaridade, estado civil) 4 perguntas sobre antecedentes ginecológicos e 11 perguntas sobre o PCCU. Tal questionário estará anexo ao apêndice desse estudo.

3.6. RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo visa apresentar à comunidade científica a realidade e a percepção das mulheres ribeirinhas em relação ao exame PCCU. De tal modo que sirva de alerta a sociedade, como também as autoridades e órgãos responsáveis por políticas públicas de saúde voltadas a essa comunidade. Tal estudo, servirá de contribuição para novas pesquisas quanto ao tema abordado, trazendo ainda mais conhecimento sobre o assunto.

Os riscos oferecidos durante esse estudo podem ser psíquicos, éticos e morais em relação as mulheres envolvidas. Também podem apresentar irritabilidade ou desconforto durante o período em que irão responder o questionário. Há também a possibilidade de quebra de sigilo, extravio ou roubo dos documentos, sem que haja intenção.

O presente estudo, traz como benefícios a comunidade ribeirinha a aprendizagem e o conhecimento de novas informações e em relação a prevenção quanto ao CCU, assim como a identificação de infecções sexualmente transmissíveis, e o encorajamento a realizarem o exame de PCCU para que assim ocorra uma baixa taxa de incidência e mortalidade relacionado ao CCU.

3.7. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados do questionário foram processados e analisados através de estatística básica, no programa *Microsoft Excel* versão 2021 e apresentados em forma de tabela e gráficos de frequência absoluta e relativa. Vale ressaltar que tal análise proporcionou organizar e sintetizar os dados coletados durante a pesquisa para alcançar os objetivos propostos. Essa análise foi embasada no referencial teórico, sustentando, segundo os autores citados, as afirmações ou negações.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 AÇÃO EDUCATIVA

No acolhimento da ação, as participantes e as pesquisadoras do estudo tiveram a oportunidade de realizar uma apresentação pessoal, para que assim a abordagem fosse mais dinâmica e deixar o público mais confortável. Nesse momento, músicas regionais eram tocadas para deixar o clima mais agradável, essencial para desfazer tensão inicial, proporcionar um ambiente mais acolhedor e após isso foi ofertado um café da manhã para elas. Seguiu-se então a explanação da pesquisa por meio da entrega de um folder explicativo acerca do PCCU que incentivou a participação das mulheres nos questionamentos.

Foi realizada uma roda de conversa com as mulheres que residem na Comunidade Vila das Crioulas. Sendo abordado a importância do exame de PCCU na prevenção do câncer do colo uterino, fatores de risco, infecção pelo vírus HPV, e também a prevenção. A conversa aconteceu de maneira simplificada para que assim houvesse uma melhor compreensão das participantes.

O TCLE foi apresentado antes da realização da pesquisa para que cada participante entenda os objetivos, riscos e benefícios e a confidencialidade das informações pessoais fornecidas. Foi direcionado a cada uma das participantes o questionário e também 02 TCLE. Após todas responderem, foi iniciada uma breve palestra sobre a coleta de PCCU e o auto exame das mamas (imagem 1).

Imagem 1: Registro da ação educativa



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Foram demonstrados como os exames das mamas e PCCU são realizados utilizando-se peças anatômicas educativas: réplicas de mamas em crochê, instrumentos usados para realizar PCCU e uma maquete do sistema reprodutor feminino interno (Imagem 2).

Imagem 2: Registro da ação educativa: exposição dos materiais usados



Fonte: Arquivo pessoal da autora

É possível perceber os benefícios resultantes por meio da curiosidade despertada, que aparece nas perguntas sobre o assunto e na interação entre as mulheres. O método do autoexame das mamas e do exame preventivo são formas interessantes de fazer com que elas sigam melhor as orientações. Além disso, o último momento foi essencial, pois nele houve uma troca de diferentes experiências e sentimentos das mulheres presentes, para preencher as lacunas e reiterar os benefícios do autoconhecimento da saúde da mulher.

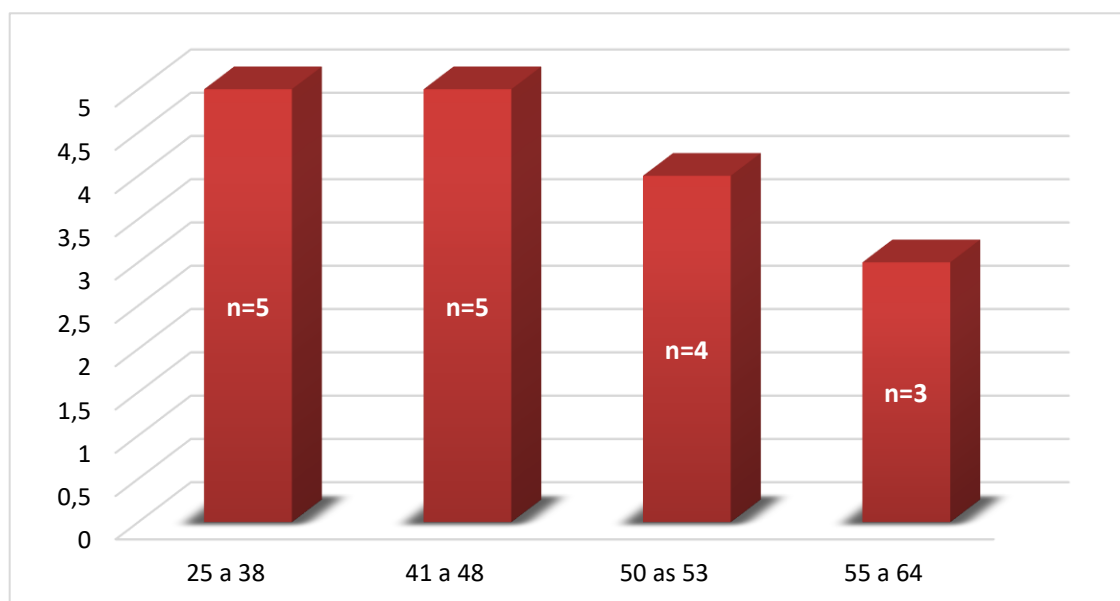
4.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DAS MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS

A escolaridade está diretamente ligada às práticas de autocuidado e melhoria da saúde, que são influenciadas diretamente pelo conhecimento, a importância de conhecer as informações de saúde e o acesso às informações de saúde. Estudos têm mostrado que diferentes níveis socioeconômicos e educacionais estão diretamente associados a níveis mais baixos de alfabetização em saúde e meios de prevenção do CCU. Portanto, educação em saúde de longo prazo e atividades educativas disponíveis para as mulheres são cruciais para que elas compreendam a importância do diagnóstico precoce (SILVA et al, 2021).

É importante ressaltar que os aspectos e características discutidas nesse estudo podem não refletir a totalidade dos moradores da Comunidade Vila das Crioulas. Nessa pesquisa foram entrevistadas 17 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (gráfico 1)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a população alvo para a realização do PCCU sejam mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos (BRASIL, 2016).

Gráfico 1 – Faixa etária mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022



le 1

salário mínimo (59% - quadro 1) e a minoria (18% - quadro) possui de 2 a 3 salários como renda familiar e nenhuma recebe mais do que 4 salários (quadro1)

Quadro 1 - Renda familiar das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022.

RENDA FAMILIAR	nº	%
Menor que 1 salário mínimo	10	59%
1 salário mínimo	4	23%
2 a 3 salários mínimos	3	18%
Mais que 4 salários mínimos	0	0%
TOTAL	17	100%

Os níveis econômicos também classificam as pessoas em grupos vulneráveis e, apesar dos avanços no Brasil, ainda existem desigualdades em termos de classificação econômica, e as amplas áreas em que seus habitantes vivem na miséria impedem a concretização da possibilidade de atender pequenos grupos que precisam incluir meios básicos de saúde. É preciso entender que pobreza não é só falta de alimentos e outros bens, eles também são vulneráveis por falta de oportunidades e facilidades, não podendo escolher diferentes possibilidades (NUNES; VALE, 2021).

No Brasil, a alta prevalência e mortalidade por CCU também estão associadas ao baixo nível socioeconômico, pois as pessoas enfrentam barreiras de acesso à rede de serviços de saúde e dificuldades na detecção, gerando falha no rastreamento (SILVA et al. 2021). Nesse sentido, entende-se que as mulheres entrevistadas nesse estudo podem estar fragilizadas no que diz respeito a características sociais, pois a maioria possui a renda inferior a um salário mínimo.

Outro fator que está associado ao desenvolvimento de CCU é a baixa escolaridade, citada por Silva e colaboradores (2021) como risco epidemiológico relativo para o desenvolvimento desse tipo de câncer.

Em relação à escolaridade, considera-se que as entrevistadas possuem grau de instrução, pois todas possuem algum grau de escolaridade. A maioria das mulheres afirmou possuir ensino médio completo e algumas possuem ensino superior, mesmo que em andamento (quadro 2) o que pode contribuir significativamente para o entendimento dos benefícios da realização do

PCCU.

Mesmo que as mulheres possuam algum grau instrução educacional, algumas não concluíram o ensino fundamental (quadro 2). Sabendo que a escolaridade interfere nas medidas preventivas, o nível de escolaridade baixo impede o acesso a informações de saúde. Este resultado mostra necessidade de serviços e profissionais de saúde que desenvolvam estratégias de educação em saúde específico para esta população (FONSECA; DA SILVA; DA SILVA, 2021).

Quadro 2 – Escolaridade das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022.

ESCOLARIDADE	nº	%
Ensino Fundamental Incompleto	3	17%
Ensino Fundamental Completo	2	12%
Ensino Médio Incompleto	3	18%
Ensino Médio Completo	5	29%
Ensino Superior Incompleto	1	6%
Ensino Superior Completo	3	18%
Não frequentou a escola	0	0%
TOTAL	17	100%

Quanto ao estado civil, a maioria (65% - Quadro 3) das participantes da pesquisa relataram estar em uma união estável, apesar de não ter sido avaliado a orientação sexual delas. De Sousa Silva et al. (2021) afirmam que independente do estado civil, a existência de práticas sexuais regulares estimula as mulheres a procurar os serviços de saúde e torna-se uma oportunidade de contato, aconselhamento e triagem. Ressalta-se que 80% das mulheres sexualmente ativas adquirem a infecção pelo HPV, principal causa do CCU, o que reafirma a necessidade do rastreamento dessas mulheres.

Quadro 3 – Estado civil das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará. 2022

ESTADO CIVIL	n°	%
Solteira	3	17%
União estável	11	65%
Casada	2	12%
Viúva	0	0%
Divorciada	1	6%
TOTAL	17	100%

4.3 FATORES RELACIONADOS A REALIZAÇÃO DO PCCU POR MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS

Os fatores de risco para o CCU observados nesse estudo foram infecção pelo HPV, início precoce da atividade sexual e condições socioeconômicas.

A idade da primeira relação sexual das mulheres entrevistadas foi na faixa entre 12 a 20 anos. Esse início precoce pode ser um fator predisponente para a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas cervicais devido a tecidos reprodutivos imaturos. Vários estudos no Brasil têm mostrado que a exposição precoce ao HPV e a falta de rastreamento levam a lesões cervicais graves antes da idade em que o rastreamento é recomendado (DA SILVA et al. 2022).

Essa situação é preocupante, tendo em vista que as jovens só procuram atendimento médico para realização do exame de Papanicolau após alguns anos de início da atividade sexual e após várias trocas de parceiros, muitas vezes por sentirem algum desconforto e dúvidas. As mulheres que tiveram a primeira relação sexual entre os 10 e os 19 anos tem três vezes mais chances de desenvolver uma neoplasia endocervical do que as mulheres que tiveram a primeira relação entre os 20 e os 30 anos (SOUZA et al. 2020).

Outro ponto observado foi IST's, nesse sentido, 14 participantes disseram não ter tido nenhuma IST, e 3 disseram ter tido IST. Das 3 que tiveram IST, a primeira respondeu que foi Gonorreia, a segunda HPV e a terceira disse de forma inespecífica, não tendo certeza de qual patógeno seria o causador, mas que achava ser bactéria. Todas alegaram buscar consulta com o médico para esclarecimento e tratamento.

Ressalta-se que a infecção pelo vírus HPV aumenta em mulheres que tiveram sua

primeira relação sexual em idade igual ou inferior a 15 anos, devido estarem mais propensas a exposição de uma maior quantidade de parceiros sexuais (DAMASCENO et al. 2021).

A prevalência do HPV vem aumentando consideravelmente em todo o mundo por decorrência de inúmeros fatores, é compreensível que a iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais e sexo desprotegido sejam os principais contribuintes para esse aumento. De acordo com Negrão e colaboradores (2018) a maioria das mulheres sexualmente ativas terá contato com o vírus em algum momento de sua vida.

Nos últimos anos, as mudanças no comportamento sexual favoreceram o aumento da prevalência de IST's, principalmente o HIV. O uso inadequado de preservativos e parceiros múltiplos são mudanças importantes no comportamento sexual. Do lado das mulheres, a prática muito comum de não usar preservativo com novos parceiros aumentou significativamente. Questões e relacionamentos sociais deve levar a sério quando se trata do comportamento sexual feminino (HOLLANDA et al. 2021)

Acredita-se que pesquisas envolvendo o HPV podem subsidiar o desenvolvimento de estratégias regionalizadas tratadas para a promoção da saúde da mulher, educação sexual de jovens e adolescentes e prevenção de IST (NEGRÃO et al. 2018).

Dentre as mulheres, apenas 04 das 17 fazem uso de algum tipo de anticoncepcional, enquanto 13 não usam. Um ponto importante a ser compreendido é o perfil das mulheres que utilizam o tratamento hormonal de anticoncepcional, sendo predominantes mulheres em união estável.

Todas as participantes da pesquisa referem ter realizado o PCCU. A maioria relata que realiza uma vez ao ano (76%) enquanto (18%) afirma não se recordar, e (6%) realiza a cada 2 a 3 anos (Quadro 4).

Em julho deste ano houve uma ação em saúde realizada pela UEPA na Comunidade, onde as mulheres participantes desse estudo relataram que nesse dia realizaram o PCCU e obtiveram informações acerca do assunto, informaram também que essas ações são de fundamental importância, visto que agrega conhecimento e incentiva as mulheres a cuidarem de sua saúde.

As mulheres entrevistadas tinham entre 25 e 64 anos. Embora tenha sido encontrada uma faixa etária, isso não significa necessariamente que eles fizeram o exame de PCCU conforme recomendado. O Ministério da Saúde recomenda que para as mulheres que já tiveram relações sexuais ou são sexualmente ativas, o exame deve ser iniciado aos 25 anos, porém, afirma que ao iniciar mais cedo aumentará significativamente o diagnóstico de doença de baixo grau, desde que não seja feito indiscriminadamente de forma em tempo hábil (SILVA et al,

2021).

Quadro 4 – Frequência anual da realização do PCCU das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022

FREQUÊNCIA ANUAL (PCCU)	nº	%
6 a 6 meses	0	0%
1 vez ao ano	13	76%
A cada 2 a 3 anos	1	6%
Não recordeo	3	18%
Nunca realizei	0	0%
TOTAL	17	100%

Sobre o período em que se deve repetir o exame PCCU, 14 participantes afirmaram saberem o período e 3 não sabiam. Das 14 que responderam sim, 12 disseram ser de 6 em 6 meses e cinco responderam ser uma vez ao ano.

A periodicidade recomendada para a realização do exame do PCCU é a cada 3 anos, após 2 testes anuais negativos consecutivos normais, e depois a cada 3 anos dentro da faixa etária recomendada ou após o início da atividade sexual. Essa periodicidade é baseada na observação da história natural do CCU, o que permite a detecção precoce e o tratamento imediato das lesões pré-cancerosas devido à sua lenta evolução para uma doença mais grave (INCA, 2016).

O exame citopatológico deve ser priorizado em mulheres que se tornaram sexualmente ativas e pode ser executado em qualquer Unidade Básica de Saúde. É de extrema importância que profissionais capacitados que atuam na saúde orientem as pacientes sobre a periodicidade desse exame e enfatizem a importância das inspeções, pois sua execução regular pode reduzir a morbidade e mortalidade relacionado ao CCU (BRASIL, 2018).

Esses dados corroboram com o presente estudo, em que a maioria das mulheres já havia realizado exames preventivos há mais de 2 anos. Pode-se observar também que muitas mulheres desconhecem essa recomendação e estão sendo testadas todos os anos, portanto muitas certamente estão submetendo-se ao exame desnecessariamente, sobrecarregando o sistema e levando a indicadores imprecisos relacionados à testagem preventiva em situações de

aumento federal em termos reais, estaduais e municípios (SOUZA et al. 2020).

4.4 PERCEPÇÃO DAS MULHERES DA COMUNIDADE VILA DAS CRIOULAS RELACIONADO AO PCCU

Todas as participantes desse estudo consideraram o PCCU um exame importante. Sobre a finalidade do exame PCCU (Quadro 5), 23% responderam para detectar o câncer uterino, prevenir o câncer e detectar IST; 12% disseram apenas detectar câncer uterino; 41% responderam prevenir câncer e 24% responderam detectar o câncer uterino e prevenir o câncer.

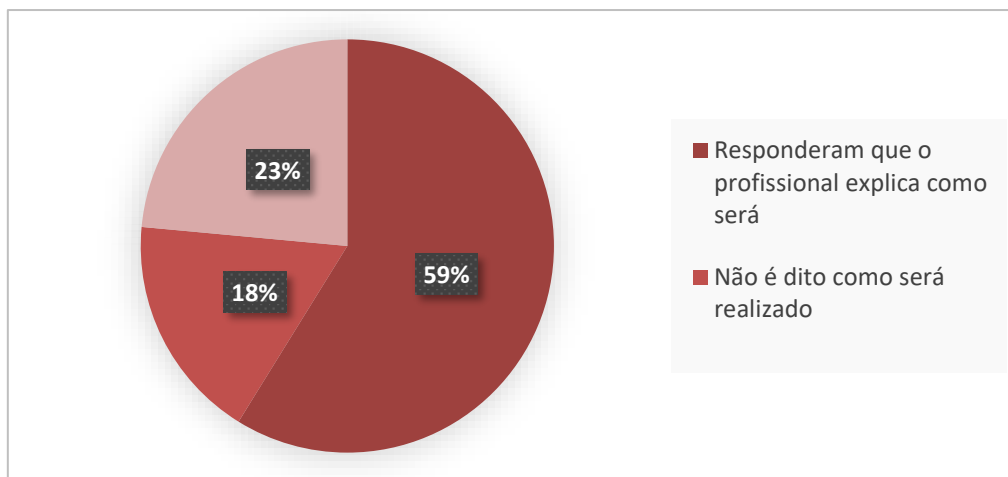
É imprescindível que as mulheres entendam a importância e a finalidade do exame preventivo e compreendam a necessidade dele como método preventivo, não apenas quando apresentam sintomas ginecológicos, para evitar que o processo infeccioso evolua para um quadro mais grave. É importante ressaltar que a realização do exame de PCCU está associada à prevenção e ao diagnóstico precoce do CCU, que também pode detectar alterações no colo do útero (DIAS et al, 2021).

Quadro 5 – Finalidade do PCCU das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022

FINALIDADE DO EXAME PCCU	nº	%
Detectar o câncer uterino, prevenir o câncer e detectar IST	4	23%
Apenas detectar o câncer uterino	2	12%
Prevenir câncer	7	41%
Detectar o câncer uterino, prevenir o câncer	4	24%
TOTAL	17	100%

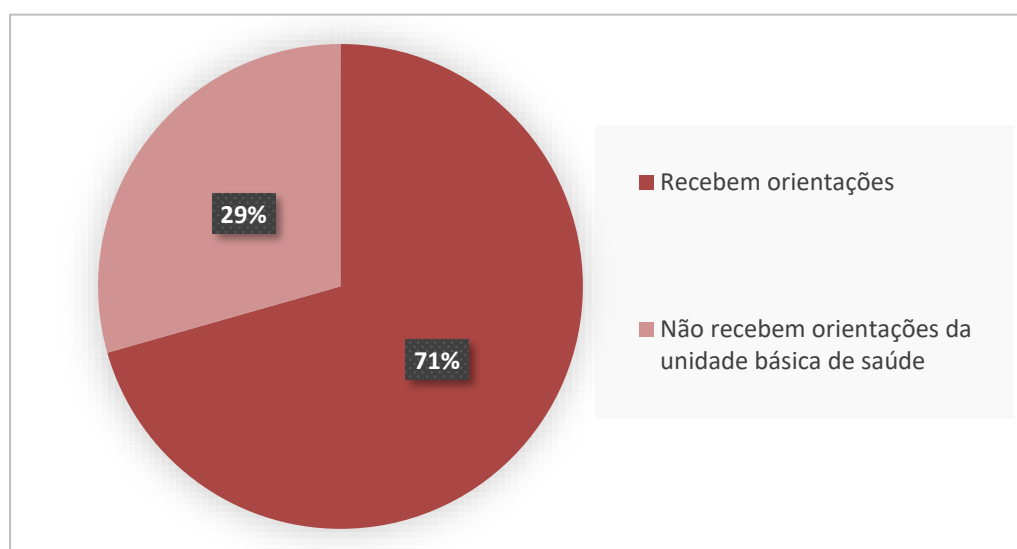
Quando questionadas sobre o momento da realização do PCCU, 10 mulheres responderam que o profissional explica como será, três disseram que não é dito como será realizado e quatro disseram que as vezes é explicado (Quadro 6).

Gráfico 2 – Orientações necessárias para prevenir o câncer do colo uterino dada as mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022



Sobre as orientações necessárias para prevenir o câncer do colo uterino, das 17 mulheres, 12 afirmaram que recebem orientações, enquanto 05 disseram que não recebem orientações da unidade básica de saúde (Quadro 7)

Gráfico 3 – Orientações para prevenção do PCCU das mulheres da Comunidade Vila das Crioulas do município de Breu Branco – Pará, 2022



Vários estudos têm mostrado que o aconselhamento de enfermagem em cuidados preventivos geralmente se concentra na realização de exames e informações de rotina, e não na escuta, na comunicação e nas necessidades da mulher. Portanto, ressalta-se a importância de uma abordagem metodológica que priorize a escuta e o diálogo. Acredita-se que a partir do estabelecimento do vínculo afetivo, da empatia e do engajamento entre o enfermeiro e a mulher, elementos essenciais da relação, os profissionais estarão mais aptos a identificar as necessidades e estimular a compreensão da sexualidade e o autoconhecimento (DE SOUZA; COSTA, 2015).

Além disso, a forma como o exame PCCU é realizado, devido à exposição genital, tabus e desconhecimento sobre o câncer ginecológico, sua realização causa desconforto emocional e outros sentimentos na mulher, como: medo do resultado, ansiedade, nervosismo,

vergonha, frustração e desconforto ao fazer o exame acabam se tornando fatores que interferem na mulher que faz o exame (SILVA et al, 2021).

A consulta de enfermagem é um espaço que promove o acolhimento e apoio às mulheres que buscam atendimento ginecológico e a compreensão de seus sentimentos e necessidades. Mais do que prevenção, o aconselhamento é um espaço para as mulheres tirarem dúvidas e aprenderem a se cuidar. É uma ferramenta extremamente valiosa nas estratégias de prevenção primária e detecção precoce do câncer de colo uterino. Nesse momento, por meio da educação em saúde, a mulher é motivada realizar o autocuidado bem como cuidados de saúde (DE SOUZA; COSTA, 2015).

Nota-se que nem todas as mulheres participantes do estudo recebem orientação em relação ao PCCU na atenção primária. Em relação ao exame PCCU e também ao combate aos fatores de risco durante a realização na assistência, essa situação é alarmante considerando-se a Política de Atenção Básica em Saúde que preconiza que haja promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos para as pessoas que buscam esse tipo de serviço (SOUZA et al, 2020).

No que se diz respeito ao local onde é realizado o exame PCCU, nove mulheres realizam nas UBS espalhadas no município de Tucuruí e oito nas UBS de Breu Branco. Sobre o meio de transporte utilizado para se deslocar até a unidade básica de saúde nessas duas localidades (Tucuruí e Breu Branco), dez costumam ir de motocicleta enquanto sete vão de Barco motor rabeta.

A principal barreira para o acesso ao atendimento médico está relacionada à distância, afetando outro fator importante: o tempo de deslocamento. Além disso, o local de residência é principalmente população rural, falta de transporte privado, o transporte público é instável, baixa renda e escolaridade são fatores importantes que afetam a mobilidade dessa população (RODRIGUES et al, 2021)

A vulnerabilidade dessas comunidades é agravada pelo tamanho e geografia da região, o que impõe longas distâncias para moradores de áreas rurais e ribeirinhas se deslocarem até centros urbanos onde se concentram serviços públicos (NASCIMENTO, 2022).

O acesso a comunidade Vila das Crioulas é feito exclusivamente por via fluvial ou de veículo por estradas que ligam Tucuruí a cidade de Breu Branco, portanto, mesmo que não seja considerado uma comunidade de Ilhas, o acesso, na maioria das vezes é realizada por via fluvial. As mulheres utilizam pequenas embarcações particulares para a realização dos exames e as viagens duram em média 01h30 min. Consequentemente, o deslocamento para busca de serviços básicos de saúde implica o dispêndio de tempo e recursos financeiros disponibilizado pelo próprio morador da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa observa-se que a grande parte das mulheres não realizam o PCCU conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Ressalta-se também que elas apresentam fatores de risco para o CCU. O deslocamento é um dos motivos que podem favorecer que com que essas mulheres não realizem o exame de forma correta, pois a distância da Unidade de Saúde influencia para que elas não busquem os serviços necessários para a manutenção de sua saúde.

Neste estudo, observou-se que existem várias barreiras para a realização do exame, tanto pela forma como os serviços de saúde estão organizados como também pela maneira que a mulher procura esse serviço, seja por falta de interesse em realizar o exame, medo ou até mesmo o constrangimento, ficou claro que a maioria das justificativas para não fazê-lo demonstra desconhecimento sobre a importância do exame regular, bem como sobre os benefícios o que evidencia a necessidade de campanhas e programas sobre a importância da realização do PCCU. Sendo assim, o deslocamento e a distância são fatores observados durante o estudo, que acarreta a não realização do exame pelas mulheres da Comunidade Vila das Crioulas.

A realização desta pesquisa oportunizou a reflexão sobre a importância do acolhimento, das ações em saúde bem para a realização do PCCU especialmente nas localidades mais afastadas da zona urbana. A vivência desse momento permitiu colocar em prática os princípios da integralidade e da humanização, além de valorizar o cuidado com seu corpo e a sua saúde.

É necessário um olhar mais humanizado diante das necessidades dessa população, isso mostra a importância de tais intervenções por meio da desmitificação de mitos e tabus em relação a realização do PCCU, visto se tratar de um exame muito importante para a saúde.

Assim, é necessário realizar ações de educação em saúde de forma continuada, para enfatizar a importância da realização do PCCU conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, assim, proporcionando uma maior adesão ao exame, além de possibilitar uma assistência mais humanizada, contínua e também de qualidade. Por fim, sugere-se que futuras pesquisas abordem as ações em saúde voltadas a realização PCCU, para que assim haja incentivo quanto a realização do exame.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carmem Mariana Carneiro et al. **Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 1, pág. e19810111634-e19810111634, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11634>. Acesso em 01 de abril de 2022.

BAGIO, Camila Beltrame et al. **Gestão do cuidado na média complexidade: uma proposta de intervenção para o controle de lesões neoplásicas do colo do útero.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229819/PGCF0145-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2016). **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede.** Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Disponível em: [/https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf). Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.** Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 05 de dezembro de 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero: Sumário Executivo para a Atenção Básica.** Brasília : DF, 2018. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3483>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) : versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.** Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 4/2022-SAPS/MS.** 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/financiamento/nota_tecnica_4_2022.pdf. Acesso em 05 de dezembro de 2022

BRAY, F. et al. Global cancer statistics 2018: **GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries**. CA: a cancer journal for clinicians, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, Nov. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2022

CÂNDIDO, Estelita Lima et al. **Aspectos éticos e trâmites da publicação de relato de caso no Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e57310212969-e57310212969, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12969>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12969/11615>. Acesso em 01 de abril de 2022.

COFEN. **PARECER DE CONSELHEIRO FEDERAL Nº 190/2015/COFEN**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-relator-n-1902015_48415.html. Acesso em 04 de maio de 2022.

CONNOLLY, Dean; HUGHES, Xan; BERNER, Alison. **Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review**. Preventive Medicine, Volume 135, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0091743520300955>. Acesso e 04 de maio de 2022

DA SILVA, Milena Cristina Martins et al. **Adesão ao exame de prevenção do câncer do colo do útero entre universitárias em Belém, Pará, Brasil**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e40111629229-e40111629229, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29229/25340>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

DAMASCENO, Helane Conceição et al. **Caracterização da situação socioeconômica e identificação de fatores de risco para câncer cervical em comunidades ribeirinhas da Região Xingu-Pará**. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, p. e51810515255-e51810515255, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15255>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

DE JESUS, Joyce de Cassia Rosa; OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha. **Marcadores moleculares tumorais**. Revista Brasileira de Ciências Biomédicas, v. 1, n. 1, p. 43-43, 2020. Disponível em: <https://rbcbm.com.br/journal/index.php/rbcm/article/view/8/15>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022

DE SOUSA SILVA, Thaís Rodrigues et al. **A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 4, pág. e51710414079-e51710414079, 2021. See More. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14079/12949>. Acesso em 20 de novembro de 2022

DE SOUZA, Aline Ferreira; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem**. Revista Brasileira de cancerologia, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/220/121>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. **Conhecimento e sentimentos de mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero.** Saúde em Redes, v. 7, n. 3, p. 335-346, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3483>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

DUARTE, Natália de Souza et al. **Efeito da fisioterapia nos sintomas de síndrome da bexiga hiperativa decorrente do tratamento do câncer de colo de útero.** Fisioterapia Brasil, v. 22, n. 2, p. 205-215, 2021. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4414/7138>. Acesso em 01 de abril de 2022.

FONSECA, Thaís Aurora Alves; DA SILVA, Daniela Tamires Alves; DA SILVA, Maria Tatiane Alves. **Distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4009/1468>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

FREIRE, Igor Costa Campos et al. **A IMPORTÂNCIA DA COLETA DO PCCU PARA DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE UTERO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS 2018-2019.** Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 30, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45364/pdf>. Acesso em 10 de maio de 2022

Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.** Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 10 de maio de 2022

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antonio Carlos Gil.** – 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2022

HOLLANDA, Gabriela Silva Esteves de et al. **Comportamento sexual de mulheres ribeirinhas: uma análise sobre atitudes e práticas sexuais e fatores associados.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21534>. Acesso em 20 de novembro de 2022

LIMA, M. *et al.* **Ciências Biológicas e da Saúde: Pesquisas Básicas e Aplicadas IMPORTÂNCIA DO PCCU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERÍNO.** [s.l: s.n.].2021. Disponível em: <<https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/8-IMPORTANCIA-DO-PCCU-NA-PREVENCAO-DO-CANCER-DO-COLO-UTERINO.pdf>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022

LIMA, Juliana Gagno, et al. **"O processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: contribuições para o cuidado em territórios rurais remotos na Amazônia, Brasil."** *Cadernos de Saúde Pública* 37 (2021). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/wtrkTyL7qTmDC4gqftX7B3N/>. Acesso em 10 de outubro de 2022

MORAIS, Louyse Jerônimo de et al. **Qualidade de Vida Associada ao Tratamento com Radioterapia em Mulheres Acometidas pelo Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 3, 2021. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1530>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1530/1488>. Acesso em 10 de maio de 2022

MOREIRA, Aliciane da Silva; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. **A importância do exame papanicolau na saúde da mulher**. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.3): 267-271. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94/56>. Acesso em 10 de maio de 2022

MOTTA, Lennara Pereira *et al.* **Neoplasia de cabeça e pescoço: Principais causas e tratamentos**. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e55810515113, 2021. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15113>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15113/13711/198471>. Acesso em 25 de maio de 2022

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2ª edição revista, ampliada e atualizada Rio de Janeiro: INCA, 2016. https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf. Acesso em 25 de maio de 2022

Nascimento, José Orete do. **Análise da Produção Científica Brasileira em Oncologia: Um estudo comparativo entre artigos na base Lattes e os registros hospitalares de câncer**. 2020. Tese (Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1104/1/TESE-ORETE%20NASCIMENTO-Defesa-20201228-V4.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022

NASCIMENTO, Nathália de Souza Santos. **A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 15, pp. 73-88. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-na-prevencao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-na-prevencao. Acesso em 10 de maio de 2022

NASCIMENTO, Veridiana Barreto do; ARANTES, Ana Carolina Vitorio; CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **Vulnerabilidade e saúde de mulheres quilombolas em uma área de mineração na Amazônia**. Saúde e Sociedade, v. 31, p. e210024pt, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2022.v31n3/e210024pt/pt>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

NEGRÃO, Sheyla Elisa Castro et al. **Prevalência Da Infecção Pelo Papilomavírus Humano (Hpv) Em Mulheres Do Sudeste Do Estado Do Pará**. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 3, p. 431-440, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6697/3295>. Acesso em 20 de novembro de 2022

NUNES, Júlia Grazielle Santos; VALE, Jessica de Sousa. **DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA. 2021.** Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34823/24351>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Leilyanne De Araújo Mendes; MARTINS, Camila Rocha, GALVÃO, Mariana Portela Soares Pires *et al.* **CUIDADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2019.** Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140639.pdf. Acesso em 04 de maio de 2022.

ROCHA, Ismael Gomes da *et al.* **Caracterização do perfil histopatológico das lesões intra-epiteliais escamosas ou invasivas em mulheres atendidas no Hospital São Marcos em Teresina-Piauí.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 19307-19323, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45364/pdf>. Acesso em 25 de maio de 2022

RODRIGUES, Ivana Rios *et al.* **Impacto na saúde da gestante/parturiente resultante do deslocamento entre residência e serviço de saúde. 2021.** Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56772/1/2021_art_irrodrigues.pdf. Acesso em 18 de novembro de 2022

RODRIGUES, Milena; MORAES, Maiara de. **Exame Citopatológico do Colo Uterino: Descrição os principais indicadores em um município nordestino.** Revista Ciência Plural, vol. 6, não. 3, 23 de setembro de 2020, pp. 108–122. Disponível em: periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20698, 10.21680/2446-7286.2020v6n3ID20698. Acesso em 25 de maio de 2022

SANTOS, Isabella Oliveira *et al.* **Avanços e desafios na saúde das pobres ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa.** Revista de APS , v. 24, 2021. See More. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34823/24351>. Acesso em 08 de novembro de 2022

SILVA, João Felipe Tinto *et al.* **A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolau.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e368101220525-e368101220525, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20525/18330>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

SILVA, Erielton Gomes da *et al.* **Letramento em saúde e prevenção do câncer do colo de útero.** Brazilian Journal of Development, Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43439-43448, jul. 2020.. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12666/10632>. Acesso em 25 de maio de 2022

SILVA, Gulnar Azevedo *et al.* **Mortalidade por câncer nas capitais e no interior do Brasil: uma análise de quatro décadas.** Revista de Saúde Pública. 2020;54:126. Disponível

em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-54-126/1518-8787-rsp-54-126-pt.x34413.p. Acesso em 25 de maio de 2022

SILVA, Débora Cristina Brasil da. **Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) - Instituto Leônidas & Maria Deane – Imd, Manaus 2020. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44663/2/Disserta%20a7%20a3o%20D%20a9bora%20Brasil.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2022

SILVA, Mikaela Luz et al. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero:**

Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of health Review. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7263-7275 jul./aug.. 2020. ISSN 2595-6825. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12566/10545>. Acesso em 25 de maio de 2022

SILVA, Thaís Rodrigues de Sousa et al. **A importância do exame Preventivo de Câncer de Colo de Útero e os fatores relacionados a não adesão**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e51710414079-e51710414079, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14079/12949>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

SOUZA, Meriele Santos et al. **Perfil das mulheres que se submetem ao exame**

Papanicolau na Estratégia Saúde da Família. Revista Uningá, v. 57, n. 1, p. 51-60, 2020.

Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3034/2193>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

VALÉRIO, Marcela Pugas et al. **Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento**

Cervical Cancer: From Diagnosis to Treatment. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 20235-20241, 2022. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/kgid55wdfzf3zcmdwr6hc7xbfa/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/45454/pdf>. Acesso em 22 de março de 2022.

VAZ, Guilherme Parreira et al. **Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero na região norte do Brasil no período de 2010 a 2018**. Rev Patol Tocantins, v. 7, n. 2, 2020. Disponível:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/8750/17139>. Acesso em 25 de maio de 2022

VIEIRA, Adrielle Ananias. **Perfil de familiares de pacientes com câncer**. Trabalho de

Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. 2021. Disponível em:

<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31987/1/PerfilFamiliaresPacientes.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer Management**. Geneva: WHO; 2020.

Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1267643/retrieve>. Acesso em 18 de maio de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition.** Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824>. Acesso em 04 de maio de 2022.

APÊNDICES



APÊNDICE 01- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL –
FATEFIG

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM

CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Eu, Mírian Letícia Carmo Bastos, professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado **FATORES DETERMINANTES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO DO COLO UTERINO EM RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**, de autoria da aluna Merivalda Vasconcelos Lobato, matrícula nº 2018000992, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 03 de junho de 2022.

Mírian Letícia Carmo Bastos

Assinatura do Orientador



APÊNDICE 02- INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO SOBRE PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO UTERINO (PCCU - EXAME PAPANICOLAU)

1. IDADE: _____anos

2. RENDA FAMILIAR:

- menor que 1 salário mínimo 1 salário mínimo
 2 a 3 salários mínimos mais que 4 salários mínimos

3. GRAU DE ESCOLARIDADE

- Ensino Fundamental Completo Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Médio Completo Ensino Médio Incompleto
 Ensino Superior Completo Ensino Superior Incompleto
 Não frequentou a escola

4. ESTADO CIVIL

- solteira união estável casada viúva divorciada

5. IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO
SEXUAL: _____

6. VOCÊ JÁ TEVE ALGUMA IST (INFECÇÃO SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEL)?

- sim não

Qual: _____

7. SE SIM, FOI AO MÉDICO POR CONTA DISSO?

- sim não

8. VOCÊ FAZ USO DE ANTICONCEPCIONAIS?

sim não

9. VOCÊ JÁ REALIZOU O EXAME PREVENTIVO? SE A RESPOSTA FOR SIM, INDIQUE A FREQUÊNCIA ANUAL

6 a 6 meses 1 vez ao ano a cada 2 a 3 anos não recordo nunca realizei

10. CASO NÃO TENHA REALIZO, DIA QUAIS OS MOTIVOS (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

falta de conhecimento medo da dor
 falta de tempo vergonha
 medo de descobrir algo distância da unidade
Outros:

11. VOCÊ SABE QUAL O PERÍODO PARA REPETIR O EXAME?

sim

De quanto em quanto tempo?

não

12. VOCÊ ACHA IMPORTANTE REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU?

Sim - Porque?

Não - Porque?

Não sei opinar

13. PARA VOCÊ, QUAL A FINALIDADE DO EXAME PCCU? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.)

detectar o câncer uterino prevenir o câncer detectar ist

Outros: _____

14. QUANDO O EXAME É REALIZADO, O PROFISSIONAL EXPLICA COMO ELE SERÁ FEITO?

sim

não

às vezes

15. A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TEM PROPORCIONADO A VOCÊ ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA PREVENIR O CÂNCER DO COLO UTERINO?

sim

não

16. QUANDO VOCÊ REALIZA O EXAME, EM QUAL UNIDADE E CIDADE VOCÊ É ATENDIDO?

17. QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ UTILIZA PARA IR ATÉ A UNIDADE DE SAÚDE REALIZAR O EXAME?



APÊNDICE 03- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(De acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012)

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER CERVICAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**

Esta pesquisa está associada ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna do curso de enfermagem Merivalda Vasconcelos Lobato sob a matrícula de nº 2018000992 da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel. O motivo para a realização da pesquisa são as estimativas, os altos índices de câncer do colo uterino e a necessidade de estudos que levem em consideração a percepção das mulheres sobre a realização do exame PCCU. O objetivo desse projeto é identificar os fatores determinantes para realização do exame preventivo do colo uterino na região das Ilhas das Crioulas em Breu Branco-Pará., assim como, orientá-las sobre a prevenção do CCU. Após a aprovação do comitê de ética, os processos metodológicos da pesquisa serão realizados em etapas: **1ª etapa:** Serão selecionadas até 30 mulheres que se enquadram nos critérios de inclusão para participar do estudo. **2ª etapa:** Será realizado a aplicação de questionário em mulheres que residem na localidade das Crioulas. Trata-se de um questionário com perguntas objetivas (de marcar) e perguntas subjetivas (de escrever a resposta) confeccionado pela pesquisadora, contendo 04 perguntas de caráter socioeconômico (idade, renda familiar, escolaridade, estado civil) 04 perguntas sobre antecedentes ginecológicos e 09 perguntas sobre o PCCU. **3ª etapa:** Será realizado um encontro, onde ocorrerá uma ação educativa com formato de roda de conversa, onde será abordado os fatores relacionados à adesão ao PCCU e a percepção das mulheres frente à coleta do exame.

A pesquisa terá riscos mínimos. Os riscos oferecidos durante esse estudo podem ser psíquicos, éticos e morais em relação as mulheres envolvidas. Também podem apresentar irritabilidade ou desconforto durante o período em que irão responder o questionário. Há também a possibilidade de quebra de sigilo, extravio ou roubo dos documentos, sem que haja intenção.

O presente estudo, traz como benefícios a comunidade ribeirinha a aprendizagem e o conhecimento de novas informações e em relação a prevenção quanto ao câncer de colo do útero, assim como a identificação de infecções sexualmente transmissíveis, e o encorajamento a realizarem o exame de PCCU para que assim ocorra uma baixa taxa de incidência e mortalidade relacionado ao câncer de colo uterino. Apresentar à comunidade científica a realidade e a percepção das mulheres ribeirinhas em relação ao exame PCCU. De tal modo que sirva de alerta a sociedade, como também as autoridades e órgãos responsáveis por políticas públicas de saúde voltadas a essa comunidade. Tal estudo, servirá de contribuição para novas pesquisas quanto ao tema abordado, trazendo ainda mais conhecimento sobre o assunto. Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital, sob guarda e responsabilidade das pesquisadoras por um período de cinco anos após o término da pesquisa, de acordo com as recomendações da Resolução 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde). Você será esclarecida sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, possuindo livre arbítrio para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária (sem compensação financeira). A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. As pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso (Bacharelado em Enfermagem) da Faculdade Gamaliel e outra será fornecida a você. A sua participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Em caso de dano pessoal, diretamente provocado pelos procedimentos ou transtornos oriundos da pesquisa, os participantes terão direito a indenizações que sejam legalmente estabelecidas. Caso você sofra algum dano ou transtorno decorrente dessa pesquisa você terá direito a indenizações que sejam legalmente estabelecidas. Você receberá a assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelas pesquisadoras) pelo tempo que for necessário (mesmo que a pesquisa tenha sido encerrada ou você decida

interromper a sua participação) em caso de danos decorrentes da pesquisa. No caso de danos psicológicos, você será assistida por um profissional habilitado durante o tempo necessário com acompanhamentos posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, caso seja necessário.

Eu, _____ portadora do RG _____ fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão de sair da pesquisa se assim o desejar. A professora responsável Mestre em Ciências Farmacêuticas Mírian Letícia Carmo Bastos se certificará de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Em caso de dúvidas poderá entrar em contato com as pesquisadoras: Merivalda Vasconcelos Lobato inscrita no CPF de n ° 007.986.982-33, e no RG de n° 6189962, endereços residenciais: Rua Tancredo Neves n 26, bairro São Sebastião Tucuruí- Pará, e-mail: merivalda.lobato@faculdadegamaliel.com ou Faculdade Gamaliel, na R. Um - Jardim Marilucy, Tucuruí - PA, 68459-490. Telefone: (094)3787-1010; e Mírian Letícia Carmo Bastos, no endereço institucional - Faculdade Gamaliel: R. Um - Jardim Marilucy, Tucuruí - PA, 68459-490. Telefone: (094)3787-1010 e endereço residencial: Rua Xingu, nº 55. Bairro Vila Tropical; CEP 68455740; Telefone: (091)984384759; E-mail: mirian.c.bastos@hotmail.com ou o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, situado no térreo do bloco 4 da Universidade do Estado do Pará, campus VIII, Av. Hiléia s/n. Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá – Marabá – PA. Telefone: (94) 3312 2103.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____/_____/_____
Assinatura da participante

_____/_____/_____
Assinatura da Testemunha

_____/_____/_____
Merivalda Vasconcelos Lobato

_____/_____/_____
Mírian Letícia Carmo Bastos
CPF: 946.559.102-59 RG: 5395621 CRF/PA: 4538

ANEXOS

ANEXO 01- PARECER COMITÊ DE ÉTICA

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM BACHARELADO EM ENFERMAGEM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES RELACIONADOS À NÃO ADESÃO AO PCCU EM MULHERES DAS ILHAS (TUCURUI - PA)

Pesquisador: Mirian Leticia Carmo Bastos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24948919.9.0000.8607

Instituição Proponente: CECAM - CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.736.328

Apresentação do Projeto:

A pesquisa refere-se aos fatores relacionados à não adesão ao pccu em mulheres das ilhas (Tucuruí – PA), e que estejam cadastradas na ESF ILHAS. Que têm por objetivo descobrir, identificar e avaliar os fatores que influenciam essas mulheres à não realizarem um exame de suma importância. A pesquisa será quantitativa e seguirá as recomendações do conselho nacional de saúde e sua resolução CNS nº 466,12 de dezembro de 2012. A coleta de dados ocorrerá através de uma pesquisa-ação. Será realizado uma roda de conversa para conscientiza-lás, abordando os tópicos:câncer de colo uterino, a importância de realizar o exame de PCCU, vírus HPV e fatores de riscos. Escolheremos 25 mulheres que são moradoras das ilhas de Tucuruí-PA para participar da coleta de dados que acontecerá através de um questionário que conterà 20 perguntas, sendo perguntas objetivas (de marcar) e perguntas subjetivas (de escrever a resposta) confeccionado pelas pesquisadoras, contendo 5 perguntas de caráter socioeconômico (idade, profissão, renda familiar, escolaridade, estado civil) 6 perguntas sobre antecedentes ginecológicos e 9 perguntas sobre o PCCU. Os dados serão processados e analisados através de estatística básica, no programa Microsoft Excel versão 2010 e apresentados

Endereço: HILEIA

Bairro: AMAPA

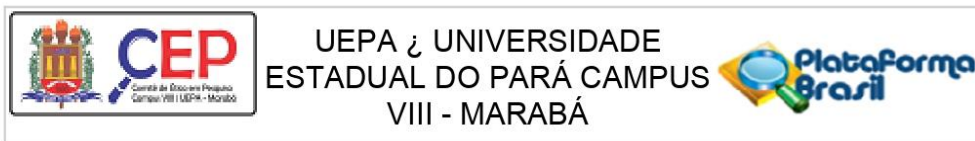
UF: PA

Telefone: (94)3312-2103

Município: MARABA

CEP: 68.502-100

E-mail: cepmarabauepa@yahoo.com.br



Continuação do Parecer: 3.736.328

em forma de tabela e gráficos de frequência absoluta e relativa. A análise dos dados será relacionada e comparada com os dados dispostos na literatura para maior fidedignidade do estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar fatores que influenciam as mulheres das ilhas do município de Tucuruí a não realizarem o exame PCCU.

Objetivo Secundário:

Investigar as dificuldades das mulheres ribeirinhas na realização do exame PCCU.

Identificar a percepção dessas mulheres diante das dificuldades encontradas para realização do PCCU.

Realizar ação em saúde sobre o PCCU para mulheres das ilhas do município de Tucuruí.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa é adequada aos princípios científicos, oferece risco mínimo. Supõe-se que os riscos oferecidos sejam possibilidade de danos à dimensão psíquica, moral e social das pessoas envolvidas, como: impaciência para responder o questionário; constrangimento ao se expor durante, por se tratar de um assunto considerado invasivo; possíveis alterações psicológicas causados por situações relacionadas ao PCCU; Estresse emocional por experiência com doença. Além disso há risco de quebra de sigilo, ainda que involuntária, a partir do vazamento de informações confidenciais ou em algumas situações não premeditadas, como roubo de documentações. Em caso de dano pessoal, diretamente provocado pelos procedimentos ou transtornos oriundos da pesquisa, as participantes terão direito a indenizações que sejam legalmente estabelecidas. Caso sofram algum dano ou transtorno decorrente dessa pesquisa terão direito a indenizações que sejam legalmente estabelecidas. Receberão assistência integral e imediata, de forma gratuita (pelos pesquisadores) pelo tempo que for necessário (mesmo que a pesquisa tenha sido encerrada ou você decida interromper a sua participação) em caso de danos decorrentes da pesquisa. No caso de danos psicológicos, serão assistidas por um profissional habilitado durante o

Endereço: HILEIA

Bairro: AMAPA

CEP: 68.502-100

UF: PA

Município: MARABA

Telefone: (94)3312-2103

E-mail: cepmarabauepa@yahoo.com.br

Página 02 de 04



UEPA e UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARÁ CAMPUS
VIII - MARABÁ



Continuação do Parecer: 3.736.328

tempo necessário com acompanhamentos
posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, caso seja necessário.

Benefícios:

O estudo traz como benefícios subsídios para novas pesquisas relacionadas ao tema na comunidade científica. Para a equipe multiprofissional e comunidade geral, espera-se que os resultados levem aos gestores dados que subsidiem novas propostas para atendimento a saúde da mulher concernente à prevenção do câncer do colo uterino. Os participantes da pesquisa terão como benefícios práticas seguras em ambiente individual e coletivo, aderindo às formas preventivas de câncer do colo uterino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante; metodologia adequada aos objetivos propostos, riscos mínimos, benefícios máximos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em conformidade.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

27a Reunião Ordinária do CEP/Marabá, realizada no dia 14 de novembro de 2019.

Relatório Parcial e Final

Os pesquisadores são responsáveis por anexarem a PLATBR os relatórios parcial e final relativos a seu projeto aprovado, com intuito de esclarecer que a pesquisa foi realizada em conformidade com os aspectos éticos. Mais informações, consulte o site do CEP/Marabá. <https://paginas.uepa.br/campusmaraba/index.php/comite-de-etica/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1456123.pdf	04/11/2019 23:12:32		Aceito

Endereço: HILEIA

Bairro: AMAPA

CEP: 68.502-100

UF: PA

Município: MARABA

Telefone: (94)3312-2103

E-mail: cepmarabauepa@yahoo.com.br



UEPA & UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO PARÁ CAMPUS
VIII - MARABÁ



Continuação do Parecer: 3.736.328

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MODIFICADO.docx	04/11/2019 23:12:15	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MODIFICADO.docx	04/11/2019 23:11:34	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCUD.pdf	28/10/2019 14:07:01	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	28/10/2019 00:13:13	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Outros	CARTA_ACEITE_ORIENTACAO.pdf	27/10/2019 23:46:00	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Outros	autorizacao_secretaria_de_saude.pdf	27/10/2019 23:42:56	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Outros	autorizacao_esf_ilhas.pdf	27/10/2019 23:41:47	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Outros	carta_apresent_comite.pdf	27/10/2019 23:40:24	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/10/2019 23:39:02	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Cronograma	CONOGRAMA.pdf	27/10/2019 23:38:05	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_DA_PESQUISA.pdf	27/10/2019 23:37:49	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	27/10/2019 23:21:05	Mirian Leticia Carmo Bastos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARABA, 29 de Novembro de 2019

Assinado por:
Daniela Soares Leite
(Coordenador(a))

Endereço: HILEIA

Bairro: AMAPA

UF: PA

Telefone: (94)3312-2103

Município: MARABA

CEP: 68.502-100

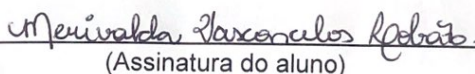
E-mail: cepmarabauepa@yahoo.com.br

ANEXO 02 – Formulário de entrega do exemplar finalFACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL –
FATEFIG CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

À Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FATEFIG,

Encaminho o exemplar final do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER CERVICAL EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO-PA**, de autoria da aluna MERIVALDA VASCONCELOS LOBATO. Informo que o exemplar contém todas as modificações solicitadas na defesa como pré requisito para a aprovação na disciplina. Declaro que as citações diretas e indiretas foram claramente indicadas e referenciadas, e este trabalho, portanto, não contém plágio. Estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estarei sujeito a processo administrativo e outras sanções legais.

Tucuruí, 19 de janeiro de 2023.



(Assinatura do aluno)



Assinatura do Orientador